



METHODO

para

Cornetta, Clarim, ou Saxhorn

de 3 Pistoos

composto por

JOÃO BARTHOLOMEO KLIER



B. SCHOTT'S SÖHNE, MAINZ-LEIPZIG

SCHOTT & Co., LONDON W.

89 Conduit St., Liverpool St. Corner and 48 Great Marlborough St.

SCHOTT FRÈRES, BRUXELLES

50 Rue St. Jean

EDITIONS SCHOTT (MAX ESCHIG) PARIS

44 Rue de Rome

Printed in Germany

The Clever Institute

The Clarendon Press
The Clarendon Institute

A invenção dos instrumentos de pistões (em portuguez bombas) deve-se ao Sr. Staelzel musico da Capella Real de Berlin na Prusia, porque elle foi o primeiro que ideou e effeitou a construcção da Trompa, e depois do Clarim e Cornetta de pistões.

Os primeiros destes instrumentos tinham somente dous pistões, mas mostrando a pratica que estes erão insufficientes para a execução da escala chromatica, acrescentou-se lhes mais um terceiro, pelos quaes se pode executar toda a escala chromatica.

As Cornettas de pistões usão-se geralmente no tom de Sibemol, ou Do alto, tendo voltas para mudar a afinação fundamental nos tons de La, Labemol, Sol, Fa, Mi e Mibemol; os tons de Re, Do e Sibemol baixo são mais proprios do Clarim.

Da mudança de um tom fundamental para outro resulta sempre uma pequena desigualdade dos tons da escala, o que em parte se remedeia abrindo mais ou menos os registos particulares que se achão em cada um dos pistões e he de notar que quanto maior for a volta que forma o tom fundamental tanto mais se hão de abrir estes registos a proporção do tamanho de cada um podendo servir para prova da exacta concordancia da escala o tom Mi no 4.^{to} espaço da pauta o qual deve sair em perfeito unison pelas trez posições differentes indicadas na escala geral.

O executor experiente guiado por um bom ouvido pode facilmente compensar qualquer desigualdade dos tons de qualquer causa que seja, apertando mais os beijos naquellas notas que estão baixas, e relaxando-os naquellas que estão demasiadamente altas.

O tocador da Cornetta, Clarim, ou de qualquer outro instrumento de latão deve sempre usar um bocal proporcionado aos beijos da boca; para beijos grossos convem um bocal mais largo, e viceverso para beijos menos caruidos e finos um bocal menos largo.

He de notar ainda que um bocal pouco fundo e demasiadamente apertado dá um som magro, e sendo largo demais difficulta a producção dos tons agudos.

Nas Cornettas usão-se bocaes em forma afunilada, mas para os Clarins são preferiveis os bocaes com a abertura em forma de caldeira porque estes facilitão mais os golpes de lingua, principalmente os golpes chamados de dobre lingua os quaes não são exequiveis com um bocal afunilado.

O bocal assenta-se bem no meio da boca de maneira que o beijo inferior cubra quasi dous terços, e o beijo superior o resto do bocal.

Cada tom solto produz-se com um golpe de lingua articulando a syllaba *tu* ou *du*, e os tons ligados executão-se sem interrupção do sopro picando-se somente a primeira nota.

NB. No estabelecimento do autor vende-se separadamente o Compendio, ou Elementos de Musica, que devem preceder a esta obra assim como a todos os Methodos que não contem esta materia, e cujo ensino he indispensavel a todos os principiautes de musica.

EXERCÍCIOS .

Para estes primeiros exercicios deve usar se a volta do tom Fa ou Sol, conforme o principiante achar mais facilidade na produção dos tons, e repetir-se ha cada exemplo umas poucas de vezes athe sabe-lo executar bem antes de passar a diante .

N.º 1.

2. 3. 4.

5. 6. 7.

8. 9. 10.

11. 12.

15.

INTERVALLOS .

ascendentes . descendentes .

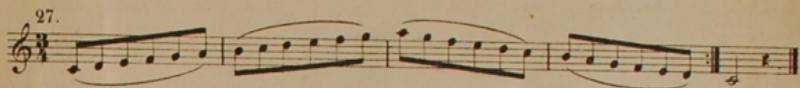
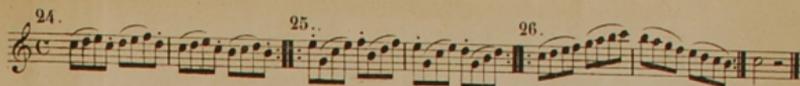
2.º 3.º 4.º 5.º 6.º 7.º 8.º 2.º 3.º 4.º 5.º 6.º 7.º 8.º

Exemplos para aprender ligar os tons .

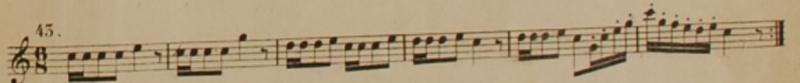
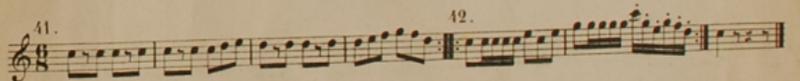
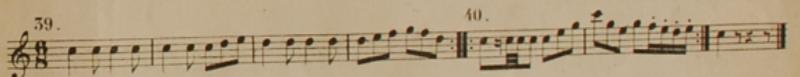
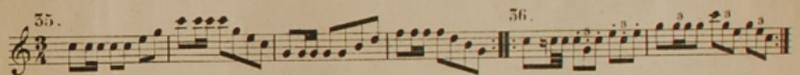
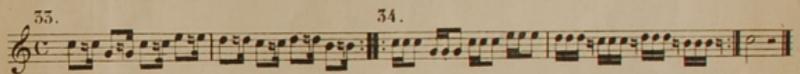
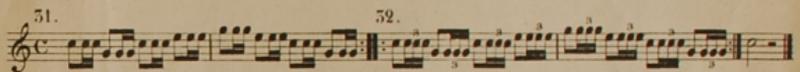
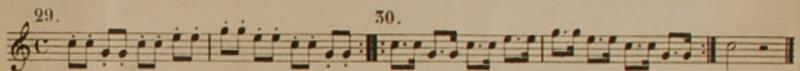
15. 16. 17. 18.

19. 20. 21.

22. 23. 24. 25.



Exercícios nos golpes de língua.



DA TONICA E DOS MODOS .

1. Tonica ou Ton chama-se a nota fundamental que serve de base a qualquer escala de tons, ou composição musical, regulando a successão, e conjuncção dos tons por uma regra particular a que se chama Modo

2. Ha so dous Modos naturais ou originaes, que são o Modo de Do maior, e La menor ; estes dous Modos servem de norma ou modelo a outros 28 Modos, metade delles maiores, e metade menores, baseados sobre os differentes semitons da escala chromatica, e que se chamão Modos transpostos .

3. Estes modos transpostos carecem de hum athe sete sustenidos ou bemoes effectivos, afim de regularem a successão dos 7 signos musicaes em conformidade com os modos naturais .

4. A differença entre os modos maiores e menores consiste no seguimento dos intervallos, assim como na composição dos respectivos accordes perfeitos .

5. Tendo a escala natural de Do maior 5 tons e 2 semitons naturais ou diatonicos, pode observar-se que estes dous semitons em todos os modos maiores apparecem sempre no 4.^{to} e 8.^{vo} degrão e isto tanto ascendente como descendente, enquanto nos modos menores apparece o 1.^o semitom sempre no 5.^o degrão e o 2.^o semitom (theoricamente) no 6.^o degrão, succedendo a este sempre um intervallo de uma segunda excessiva, e no 8.^o degrão apparece ainda um terceiro semitom, mas como afim de evitar a dureza do intervallo da 2.^a excessiva (principalmente na musica vocal) se costuma subir pela 6.^a e 7.^a maior, e descer pela 7.^a e 6.^a menor, segue-se em consequencia destas disposições, que os modos menores estão caracterisados pelo intervallo da 5.^a menor, e os modos maiores pela 5.^a e 6.^a maior; vejão os exemplos seguintes .

1.^a 2.^a 3.^a 4.^a 5.^a 6.^a 7.^a 8.^a 7.^a 6.^a 5.^a 4.^a 3.^a 2.^a 1.^a

Escala de Do maior: Treble clef, C major scale.

Escala de Do menor: Treble clef, D minor scale.

Escala de Do menor pela maneira usual: Treble clef, D minor scale with a natural sign on the 4th degree.

Escala chromatica: Treble clef, chromatic scale with intervals labeled: 5.^a maior, 5.^a menor, 6.^a maior, 6.^a menor, 7.^a maior, 7.^a menor.

The Clarendon Press

Escalas em todos os tons
Majores e Menores.

Tons armoniosos dos Acordes
Perfeitos e da Septima.

DO MAIOR.

LA MENOR.

SOL MAIOR.

MI MENOR.

RE MAIOR.

SI MENOR.

LA MAIOR.

FA MENOR.

MI MAIOR.

DO # MENOR.

Two staves of music. The top staff is for DO MAIOR (C major) and the bottom staff is for LA MENOR (G minor). Both are in C major key signature. The first part shows ascending and descending scales. The second part shows triads and dyads for each scale.

Two staves of music. The top staff is for SOL MAIOR (F# major) and the bottom staff is for MI MENOR (D minor). Both are in D major key signature. The first part shows ascending and descending scales. The second part shows triads and dyads for each scale. A dashed line with 'ou em 8' is present between the staves.

Two staves of music. The top staff is for RE MAIOR (D major) and the bottom staff is for SI MENOR (B minor). Both are in D major key signature. The first part shows ascending and descending scales. The second part shows triads and dyads for each scale.

Two staves of music. The top staff is for LA MAIOR (E major) and the bottom staff is for FA MENOR (C minor). Both are in E major key signature. The first part shows ascending and descending scales. The second part shows triads and dyads for each scale.

Two staves of music. The top staff is for MI MAIOR (F# major) and the bottom staff is for DO # MENOR (C# minor). Both are in F# major key signature. The first part shows ascending and descending scales. The second part shows triads and dyads for each scale.

www.cim.com.br
The Cimarron Institute

SI MAIOR.

SOL ♯ MENOR.

FA ♯ MAIOR.

RE ♯ MENOR.

ou 8.

DO ♯ MAIOR.

LA ♯ MENOR.

FA MAIOR.

RE MENOR.

SI BEMOL MAIOR.

SOL MENOR.

MI BEMOL MAIOR.

DO MENOR.

LA BEMOL
MAIOR.

FA MENOR.

RE BEMOL
MAIOR.

SI BEMOL
MENOR.

SOL BEMOL
MAIOR.

MI BEMOL
MENOR.

ou 8.....

DO BEMOL
MAIOR.

LA BEMOL
MENOR.

EXEMPLOS PARA A OBSERVANCIA DO COMPASSO .

Nos exemplos seguintes acha-se a marcação dos tempos do compasso indicada pelos numeros romanos; o mestre deve antes da execução de qualquer exemplo examinar e explicar aos discipulos a repartição das diferentes figuras pelos tempos do compasso, e marca-los por paucadas perceptives, athe que os discipulos tenham adquerido pratica sufficiente que isto dispense .

He conveniente que os discipulos estudem tanto a 1.^a como a 2.^a parte dos exemplos seguintes, tomando os andamentos convenientes .

Cornetta 1^a
N^o 1.
Cornetta 2^a

N^o 2.

N^o 3.

N^o 4.

N^o 5.

N^o 6.

N^o 7.

1 2 3 4

N^o 8.

1 2 3 4

N^o 9.

1 2 3 4

N^o 10.

1 2 3 4

N^o 11.

1 2 3 4

N^o 12.

I II III IV

N^o 13.

I II III IV

N^o 14.

I II III IV I II III IV
I II III IV I II III IV

N^o 15.

I II III I II III

N^o 16.

I II III

N^o 17.

N^o 18.

N^o 19.

N^o 20.

N^o 21.

N^o 22.

Nº 23.

Nº 24.

Exemplos para a observancia dos signaes do silencio (Pausas)

Nº 25.

Nº 26.

Nº 27.

First system of musical notation, consisting of a treble staff and a bass staff. The treble staff begins with a whole rest, followed by a series of eighth and sixteenth notes. The bass staff contains a steady accompaniment of eighth notes.

N^o 28.

Second system of musical notation, labeled N^o 28. It consists of a treble staff and a bass staff. The treble staff features a sequence of eighth notes, while the bass staff provides a rhythmic accompaniment.

Third system of musical notation, continuing exercise N^o 28. It consists of a treble staff and a bass staff. The treble staff continues with eighth notes, and the bass staff maintains its accompaniment.

Fourth system of musical notation, continuing exercise N^o 28. It consists of a treble staff and a bass staff. The treble staff continues with eighth notes, and the bass staff maintains its accompaniment.

N^o 29.

First system of musical notation, labeled N^o 29. It consists of a treble staff and a bass staff. The treble staff contains a sequence of quarter notes, and the bass staff contains a sequence of quarter notes.

N^o 30.

First system of musical notation, labeled N^o 30. It consists of a treble staff and a bass staff. The treble staff contains a sequence of eighth notes, and the bass staff contains a sequence of eighth notes.

N^o 31.

First system of musical notation, labeled N^o 31. It consists of a treble staff and a bass staff. The treble staff contains a sequence of eighth notes with slurs, and the bass staff contains a sequence of eighth notes.

N°32

No tom DO, Si bemol, ou LA.

N°33

N°34

N°35

N°36

N°37

N°38

N^o 39

N^o 40

N^o 41

N^o 42

Musical score for N^o 42, a 12/8 piece in B-flat major. The score consists of six systems of two staves each. The right hand plays a melody with various ornaments and slurs, while the left hand provides a steady accompaniment of eighth notes. The first four measures of the first system are marked with Roman numerals I, II, III, and IV.

No ton de LA, ou LA bemol

N^o 43

Musical score for N^o 43, a 9/8 piece in D major. The score consists of two systems of two staves each. The right hand plays a melody with slurs, and the left hand provides a steady accompaniment of eighth notes. The first three measures of the first system are marked with Roman numerals I, II, and III.

N^o 44.

N^o 45.

DOS ORNATOS EM GERAL .

1. Os ornatos são pequenas notinhas adicionadas as notas ordinarias do compasso, e servem para embelezar a melodia .

2. Estes ornatos podem classificar-se em 6 especies, 1º a ΔPOJECTURA: 2º o PORTAMENTO: 3º o GRU-
PETTO: 4º o MORDESTE: 5º o TRINADO: e 6º a CADEÇA melodioza .

3. De todos estes ornatos somente os Trinados tem um valor prefixo. As cadeças melodiozas são executadas depois da suspensão do compasso, e todos os outros ornatos tirão o tempo necessario para sua execução do valor das notas ordinarias anteriores ou posteriores, como em diante se mostrara .

DAS APOJECTURAS .

1. As apojecturas constão de uma so notinha, e dividem-se em LONGAS e BREVES, tirando todos o va-
lor necessario a sua execução da nota seguinte, com a qual devem sempre ligar-se .

2. As apojecturas longas são todas accentuadas, e tirão ordinariamente metade do valor da nota se-
guinte; (Exemplo 1º) mas tendo esta um ponto augmentativo, tirão dous terços, (Exemplo 2º) e nos andamentos vagarosos tirão as vezes somente uma terça parte do valor da nota, (Exemplo 3º) e casos ha (especialmente na musica vocal, e com particularidade nos Recitativos) onde a apojectura absorve todo o valor da seguinte nota, (Exemplo 4º e 5º)

3. Nunca devem as apojecturas longas distar superiormente mais do que um tom ou semitom da se-
guinte nota, e inferiormente so um semitom; Veão-so os exemplos seguintes .

Indicação .

Execução .

(4)

(5)

Recitativo .

etz.

4. As apojecturas breves ou precipitadas (em italiano Acciacaturas) differem das longas, por terem uma
execução muito mais rapida, e não serem accentuadas como ellas, sendo alem disso azadas em qualquer
distancia da seguinte nota .

5. Esta especie de apojecturas distinguem-se ordinariamente por um traço fino na haste; como todavia
algumas vezes falta este distinctivo, depende a boa execução dellas da pericia e bom gosto do executor .

EXEMPLOS .

Indicação .

Execução .

DOS PORTAMENTOS .

1. Ha portamentos simples, que constão de uma so notinha, e outros compostos de um numero illimitado dellas, que se executão successivamente e sempre ligadas com a seguinte nota ordinaria do compasso, tirando porem o tempo necessario para a sua execução da nota antecedente .

2. Os portamentos simples apparecem sempre distante da seguinte nota ordinaria em intervallos maiores de uma segunda, e não tem o traço fino que distingue as apojecturas breves, peloque não podem ser confundidos com estas nem com as apojecturas longas. Este ornato he muito usado nos andamentos vagarozos, e na musica vocal, servindo para arrastar graciosamente a voz de um tom para outro .

Indicação .

Execução .

5. Os portamentos compostos servem para passar com rapidez (gradual ou saltadamente) de um tom a outro .

Indicação .

Execução .

Indicação .

Execução .

Indicação .

Execução .

DOS GRUPETTOS .

1. O grupetto he um ornato composto regularmente de 5 notinhas em ordem successiva e gradualmente ascendente ou descendente; sendo ascendente começa a primeira notinha sempre um degrão abaixo da seguinte nota ordinaria do compasso, e sendo descendente um degrão acima, e de maneira que o intervallo entre a notinha mais baixa e a mais alta nunca excede de uma terça menor ou diminuta .

2. Todos os grupettos que apparecem entre duas notas sobre diferentes degrãos são executados em ordem descendente, e tornando a subir um, degrão acrescenta-se lhes mais uma quarta notinha .

3. N'aquelles grupettos que apparecem depois de uma nota com ponto augmentativo, executa-se a quarta notinha mais devagar .

4. Os grupettos executão-se sempre ligados com a nota seguinte, mas o valor necessario para sua execução tira-se da nota antecedente, excepto alguns casos em que elles devem produzir o effeito de um mordente ou trinado .

5. Para indicar os grupettos usa-se geralmente o seguinte signal ∞ mas alguns autores indicão por via deste somente os grupettos descendentes, e pelo mesmo signal as avessas ∞ os grupettos ascendentes; e quando elles devem produzir o effeito de um mordente colloção o mesmo signal perpendicularmente sobre as notas ♯ , ou horizontalmente atravessado por um traço fino ∞ , e neste caso tirão elles o tempo necessario para sua execução da mesma nota sobre a qual se achão indicados .

6. Se a nota superior dos mordentes precisar de um accidente accessorio assigna-se este em cima da signal, e para a nota inferior abaixo .

Exemplos .

Indicação .

Execução .

DOS MORDENTES.

1. O mordente he uma especie de trinado rapido e incompleto, que ordinariamente se compoem de duas notinhas successivas, mas que um habil executor pode augmentar, se o andamento da peça de musica o permitir.

2. O signal de abreviatura dos mordentes colloca-se por cima ou por baixo de qualquer nota. Vejaõ os exemplos seguintes.

Exemplos .

Indicação .

Execução .

DOS TRINADOS.

1. O trinado effeita-se executando alternada e rapidamente dous tons cujo intervallo não exceda de uma segunda maior ou menor.

2. Todos os trinados regulares (excepto alguns de pouca duração) são preparados e terminados de varias maneiras por uma ou mais notinhas accessorias, e a maior ou menor celeridade dos trinados deve ser sempre regulada em conformidade dos andamentos, e estylo das peças de musica, peloque a execução delles se torna muito variavel.

3. A indicação e execução dos trinados ve-se nos exemplos seguintes :

sobre uma nota. sobre mais notas successivas.

Exemplo 1º

Indicação .

Execução .

Trinado final.

3º

4º

5^o *tr* 6^o *tr*

7^o 8^o *tr*

9^o *tr* *tr* *tr* *tr*

Muitas vezes achão-se trinados indicados que não se podem executar como taes, mas sim como grupettos ou mordentes, o que provem da maior ou menor ligeireza dos andamentos; Vejam os exemplos seguintes :

10^o *tr* *tr* *tr* *tr* *tr* *tr* *tr*

Moderato .

Allegro .

11:

Allegro vivace .

Presto .

Os trinados fazem-se tambem de cima para baixo, em vez de baixo para cima; Veão os exemplos seguintes :

DAS CADENCAS .

1. A cadença (cadenza con italiano) he uma pequena melodia de um numero de notinhas accessorias e illimitadas, que ordinariamente se executão com suspensão do compasso depois de uma fermata ou parte das peças de musica .

2. Os autores de musica deixão muitas vezes a execução de taes cadencas ao arbitrio do executor, indicando as somente pela palavra CADENÇA, e sendo necessario muito pratica e bom gosto para a improvisação dellas, he bom que o executor pouco habilitado as execute antes com simplicidade, do que destruir o bom effeito por um aranzel sem nexo e relação com o estylo da peça de musica .

EXEMPLOS .

Cadenza .

a tempo .

etz .

Moderato .

Exercício
de Vacai .

The musical score is written for piano and consists of six systems of two staves each. The key signature has one flat (B-flat) and the time signature is common time (C). The piece is marked 'Moderato'. The notation includes various rhythmic patterns, slurs, and dynamic markings: *p* (piano) in the second system, *mf* (mezzo-forte) in the fourth system, and *f* (forte) in the sixth system. The right hand often plays chords and melodic lines, while the left hand provides a steady accompaniment with eighth and sixteenth notes.

p

mf

tr

tr

www.oxfordmusical.com
The Clarendon Press



ESCALA GERAL da CORNETTA, CLARIM e SAXHORN de 5 PISTÕES.

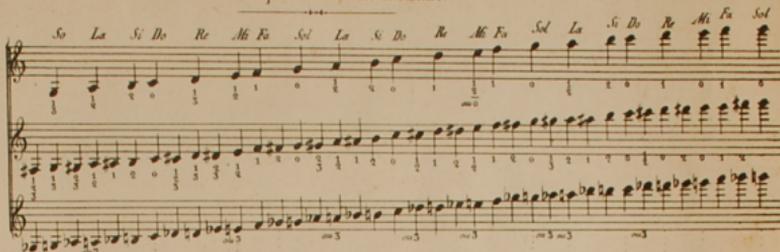
por João Bartholomeo Klier.

Rua do Hospicio N°85 no Rio de Janeiro.

Escala Natural
ou diatônica.

Escala chromatica
por sustenidos.

Escala chromatica
por bemols.



Esquievel nos Tons de Do e Sibemol alto.

Nos Tons de La e La bemol

Nos Tons de Sol e Fa

Nos Tons de Mi e Mibemol.

No Tom de Re

No Tom de Do baixo

Explicação das signaes pelos quaes se indica o uso dos tres pistões (= bomba) da Cornetta.

0 Indica os tons que se obtem sem o auxilio dos pistões

1 Indica o 1º pistão metido para dextra

2 " 2º " " " "

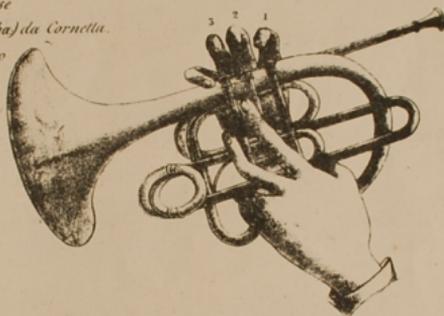
3 " 3º " " " "

(1) " 1º e 2º " " " "

(1 2) " 1º e 3º " " " "

(2 3) " 2º e 3º " " " "

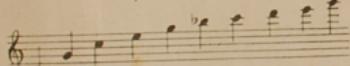
(1 2 3) " os tres pistões " " "



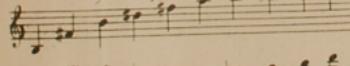
A Cornetta segura-se com a mão esquerda, e com tres dedos da mão direita maneja-se os pistões da maneira seguinte. O dedo index toca o 1º pistão, o medio o 2º e o dedo anular o 3º pistão, rejão a estampa, junta.

NB. A posicao dos dedos, e o effecto dos 3 pistões he o mesmo quando que a forma de algumas Cornetas, e dos Saxhorns he differente.

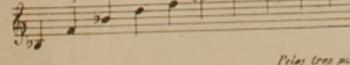
Sem o auxilio dos pistões obtem-se os tons seguintes



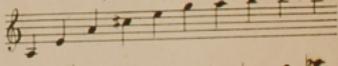
Pelo auxilio do 2º pistão



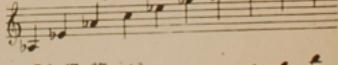
Pelo 1º pistão



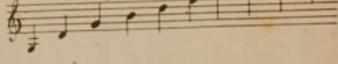
Pelo 1º e 2º pistão, ou pelo 3º só



Pelo 2º e 3º pistão



Pelo 1º e 3º pistão



Pelas tres pistões juntas.

